

Boletim Epidemiológico

DENGUE

2022
Semana
Epidemiológica **07**

Vigilância em Saúde / Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

23/02/2022

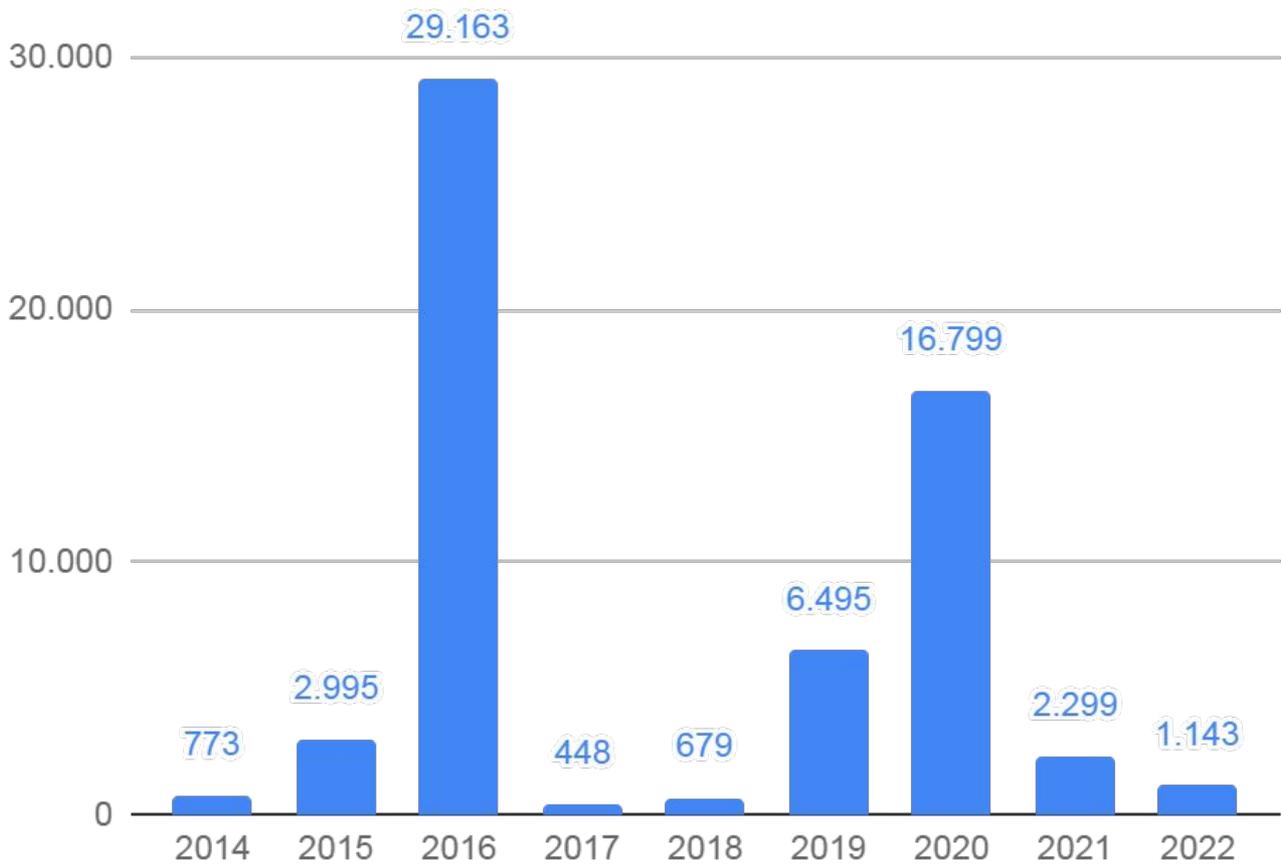
Os dados têm como foco apresentar o panorama da doença no período analisado, sendo um instrumento de auxílio para a elaboração de estratégias, ações e interlocuções entre as equipes técnicas.

A estratificação de risco para os municípios usa como ponto de corte valores de referência das taxas de incidência calculada com os números absolutos de casos **prováveis** divididos pela população residente de cada município vezes 100.000 habitantes. **Casos prováveis englobam os casos ainda em investigação, que não foram finalizados no sistema ou que já foram confirmados. Também é apresentado neste boletim o número de casos confirmados, levando em conta o critério laboratorial ou clínico-epidemiológico, sujeitos a alterações.** Assim, os municípios são classificados como de baixa incidência = abaixo de 100 casos por 100.000 habitantes; incidência moderada = de 100 a 300 casos por 100.000 habitantes e; alta incidência = acima de 300 casos por 100.000 habitantes.

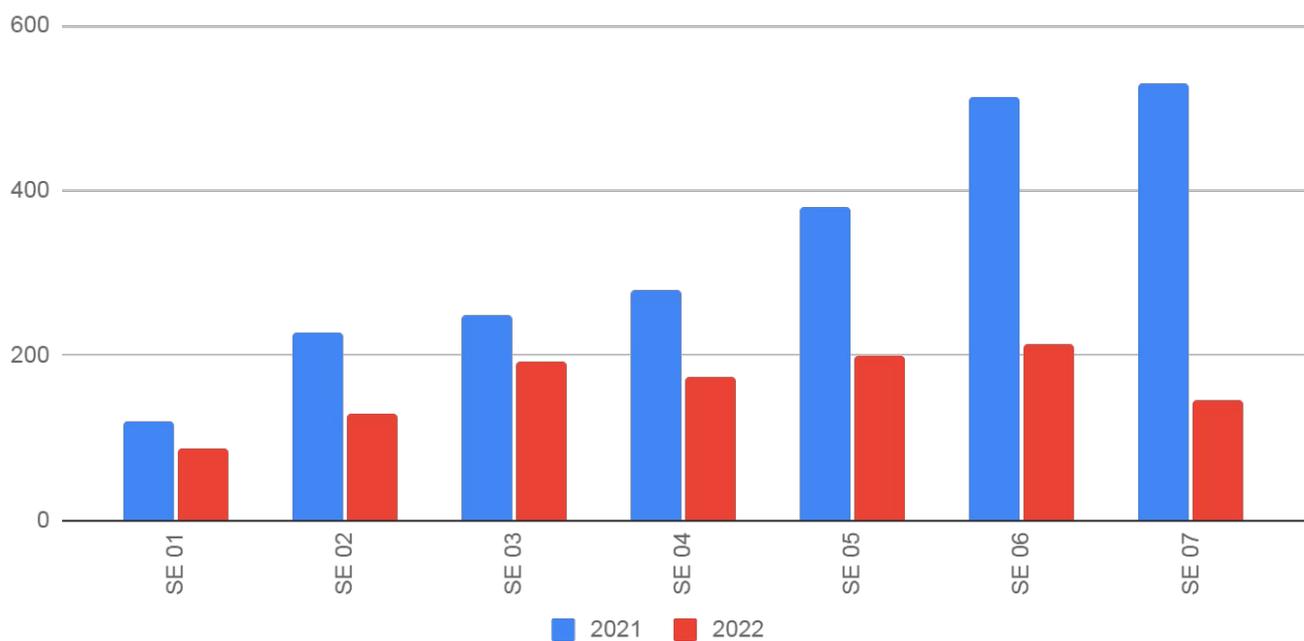
Todos os dados apresentados a seguir têm como fonte oficial o SINAN Online e, portanto, para que sejam dados atualizados, **se faz necessária a inserção e encerramento oportuno das notificações por parte das fontes notificadoras municipais** no banco de dados oficial (SINAN Online).

O presente boletim compila os dados até a Semana Epidemiológica (SE) 07, com data final em 19 de Fevereiro de 2022.

► Série Histórica - Casos Prováveis de Dengue até SE 07



Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022

► Incidência dos Casos Prováveis de Dengue

Ranking	IBGE	Município	Casos Prováveis	População	Incidência
7*	50	Mato Grosso do Sul	1.143	2.809.394	40,7

*Posição no ranking em relação às 27 Unidades da Federação. Quanto mais alta é a posição, maior é a incidência.

Ranking	IBGE	Município	Casos prováveis	População	Incidência
1	5007695	São Gabriel do Oeste	233	27.221	856,0
2	5002308	Brasilândia	49	11.853	413,4
3	5007554	Santa Rita do Pardo	24	7.900	303,8
4	5003504	Douradina	17	5.975	284,5
5	5001003	Aparecida do Taboado	70	26.069	268,5
6	5000203	Água Clara	24	15.776	152,1
7	5008305	Três Lagoas	166	123.281	134,7
8	5004403	Inocência	9	7.588	118,6
9	5002902	Cassilândia	24	22.002	109,1
10	5003454	Deodópolis	14	12.984	107,8
11	5000609	Amambai	31	39.826	77,8
12	5007901	Sidrolândia	45	59.245	76,0
13	5003256	Costa Rica	14	21.142	66,2
14	5007307	Rio Negro	3	4.793	62,6
15	5007505	Rochedo	3	5.079	59,1
16	5006606	Ponta Porã	55	93.937	58,5
17	5000906	Antônio João	5	9.020	55,4
18	5002951	Chapadão do Sul	14	25.865	54,1
19	5005202	Ladário	12	23.689	50,7
20	5002803	Caracol	3	6.182	48,5
21	5003306	Coxim	16	33.459	47,8
22	5000856	Angélica	5	10.932	45,7
23	5003488	Dois Irmãos do Buriti	4	11.467	34,9
24	5003207	Corumbá	39	112.058	34,8
25	5001904	Bataguassu	7	23.325	30,0
26	5008008	Terenos	5	22.269	22,5
27	5005806	Nioaque	3	13.862	21,6

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
28	5007935	Sonora	4	19.721	20,3
29	5003157	Coronel Sapucaia	3	15.352	19,5
30	5002704	Campo Grande	175	906.092	19,3
31	5000252	Alcinópolis	1	5.417	18,5
32	5006275	Paraíso das Águas	1	5.654	17,7
33	5004700	Ivinhema	4	23.232	17,2
34	5008404	Vicentina	1	6.109	16,4
35	5002407	Caarapó	5	30.593	16,3
36	5005681	Mundo Novo	3	18.473	16,2
37	5003801	Fátima do Sul	3	19.170	15,6
38	5002605	Camapuã	2	13.693	14,6
39	5005251	Laguna Carapã	1	7.419	13,5
40	5006002	Nova Alvorada do Sul	3	22.430	13,4
41	5005400	Maracaju	6	48.022	12,5
42	5004304	Iguatemi	2	16.176	12,4
43	5004502	Itaporã	3	25.162	11,9
44	5006309	Paranaíba	5	42.276	11,8
45	5000807	Anaurilândia	1	9.076	11,0
46	5005608	Miranda	3	28.220	10,6
47	5001102	Aquidauana	5	48.029	10,4
48	5007208	Rio Brillhante	3	38.186	7,9
49	5007406	Rio Verde de Mato Grosso	1	19.973	5,0
50	5004601	Itaquiraí	1	21.376	4,7
51	5000708	Anastácio	1	25.237	4,0
52	5002100	Bela Vista	1	24.735	4,0
53	5003702	Dourados	9	225.495	4,0
54	5005004	Jardim	1	26.238	3,8
55	5006200	Nova Andradina	1	55.224	1,8
56	5001243	Aral Moreira	0	12.332	0,0
57	5001508	Bandeirantes	0	7.266	0,0
58	5002001	Batayporã	0	11.349	0,0
59	5002159	Bodoquena	0	7.838	0,0
60	5002209	Bonito	0	22.190	0,0
61	5003108	Corguinho	0	6.054	0,0
62	5003751	Eldorado	0	12.400	0,0

Ranking	IBGE	Município	Prováveis	População	Incidência
63	5003900	Figueirão	0	3.059	0,0
64	5004007	Glória de Dourados	0	9.950	0,0
65	5004106	Guia Lopes da Laguna	0	9.824	0,0
66	5004809	Japorã	0	9.243	0,0
67	5004908	Jaraguari	0	7.265	0,0
68	5005103	Jateí	0	4.021	0,0
69	5005152	Juti	0	6.787	0,0
70	5005707	Naviraí	0	55.689	0,0
71	5006259	Novo Horizonte do Sul	0	3.684	0,0
72	5006358	Paranhos	0	14.404	0,0
73	5006408	Pedro Gomes	0	7.621	0,0
74	5006903	Porto Murtinho	0	17.298	0,0
75	5007109	Ribas do Rio Pardo	0	24.966	0,0
76	5007802	Selvíria	0	10.771	0,0
77	5007703	Sete Quedas	0	6.542	0,0
78	5007950	Tacuru	0	11.674	0,0
79	5007976	Taquarussu	0	3.588	0,0

Fonte: SINAN Online
 *Dados até 22/02/2022

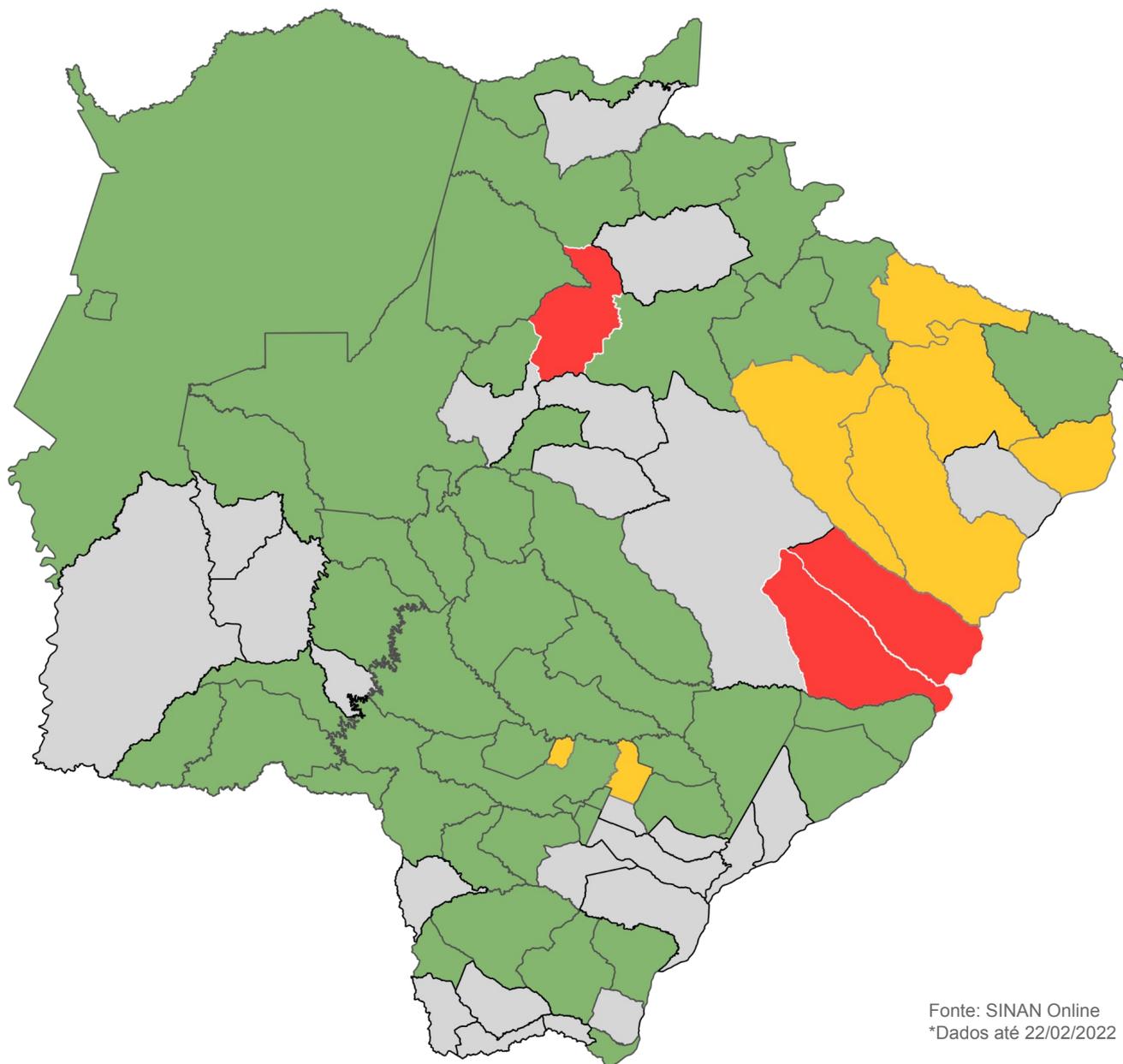
► Cálculo da taxa de incidência

$$\text{Taxa de incidência} = \frac{\text{Número de casos prováveis}}{\text{População do local}} \times 100 \text{ mil}$$

► Classificação da incidência

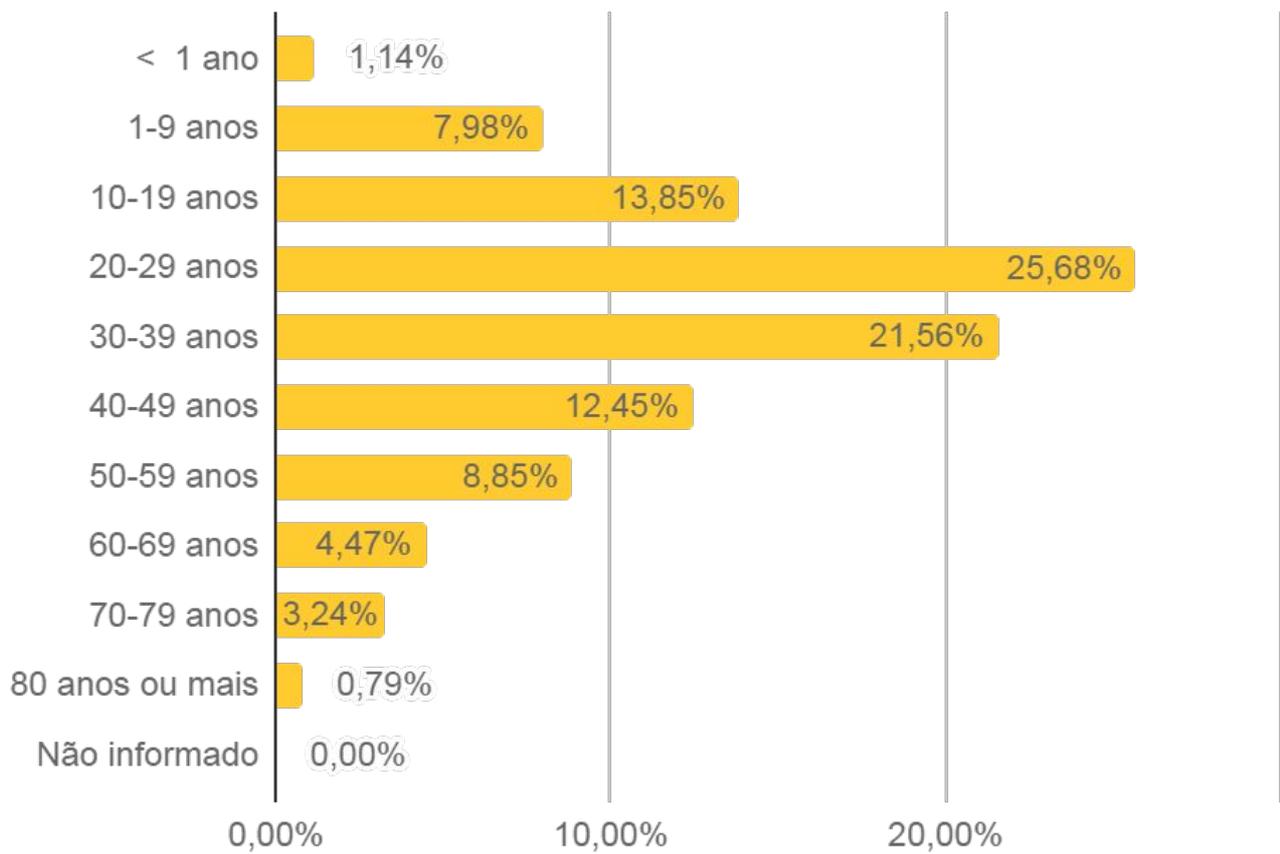
- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes

► Distribuição Espacial da Incidência de Casos Prováveis de Dengue

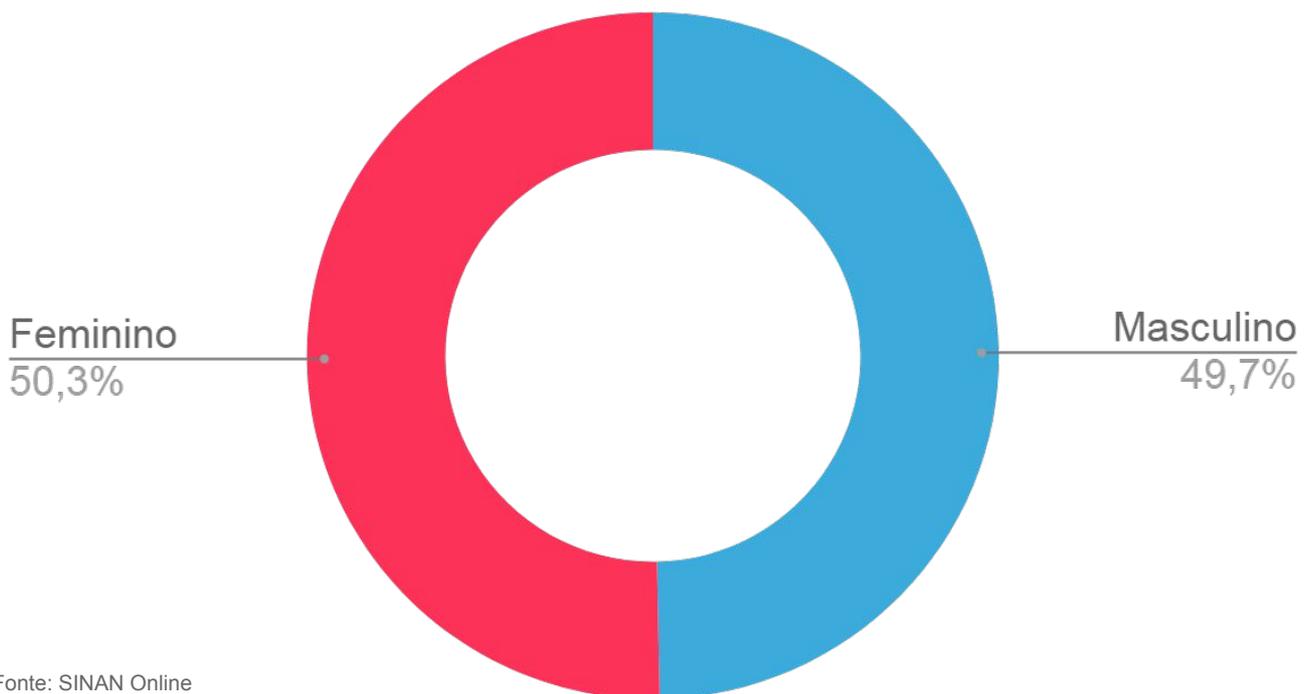


- Baixa incidência:** Abaixo de 100 casos por 100 mil habitantes
- Média incidência:** 100 a 300 casos por 100 mil habitantes
- Alta incidência:** Acima de 300 casos por 100 mil habitantes
- Sem casos notificados

► Perfil dos Casos Prováveis de Dengue

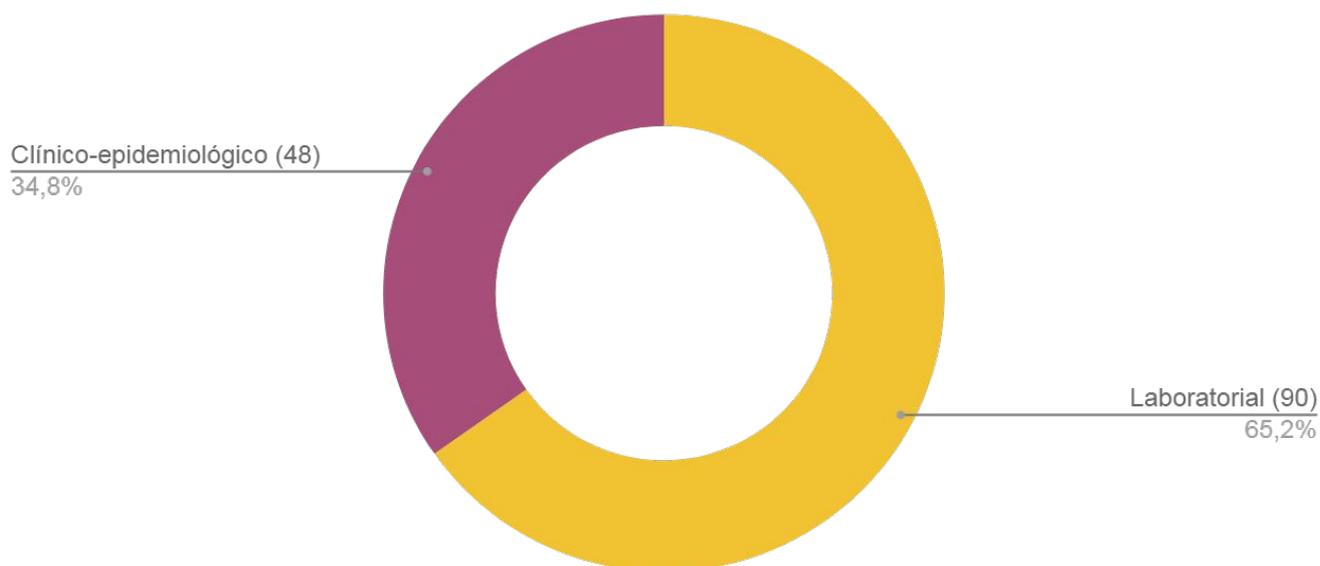


Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022



Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022

► Critérios de Confirmação de Dengue



Fonte: SINAN Online

*Dados até 22/02/2022

**Entre parênteses está o total de casos confirmados conforme o critério utilizado para encerramento.

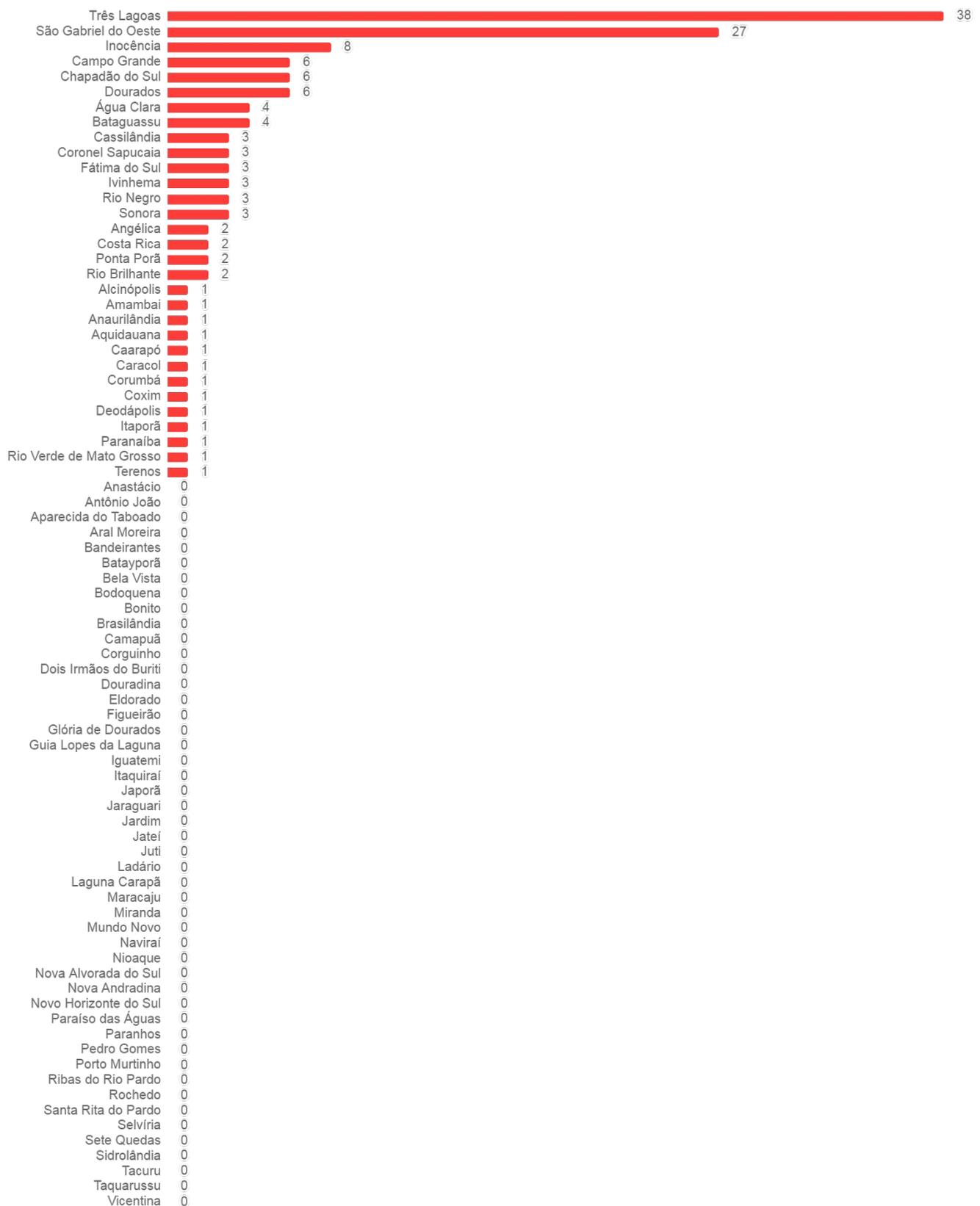
► Critério laboratorial

Os primeiros casos de determinada área devem ser confirmados através de exames laboratoriais validados. No LACEN os exames realizados para confirmação de dengue são a RT-PCR em tempo real, detecção de anticorpo IgM e detecção de antígeno NS1.

► Critério clínico-epidemiológico

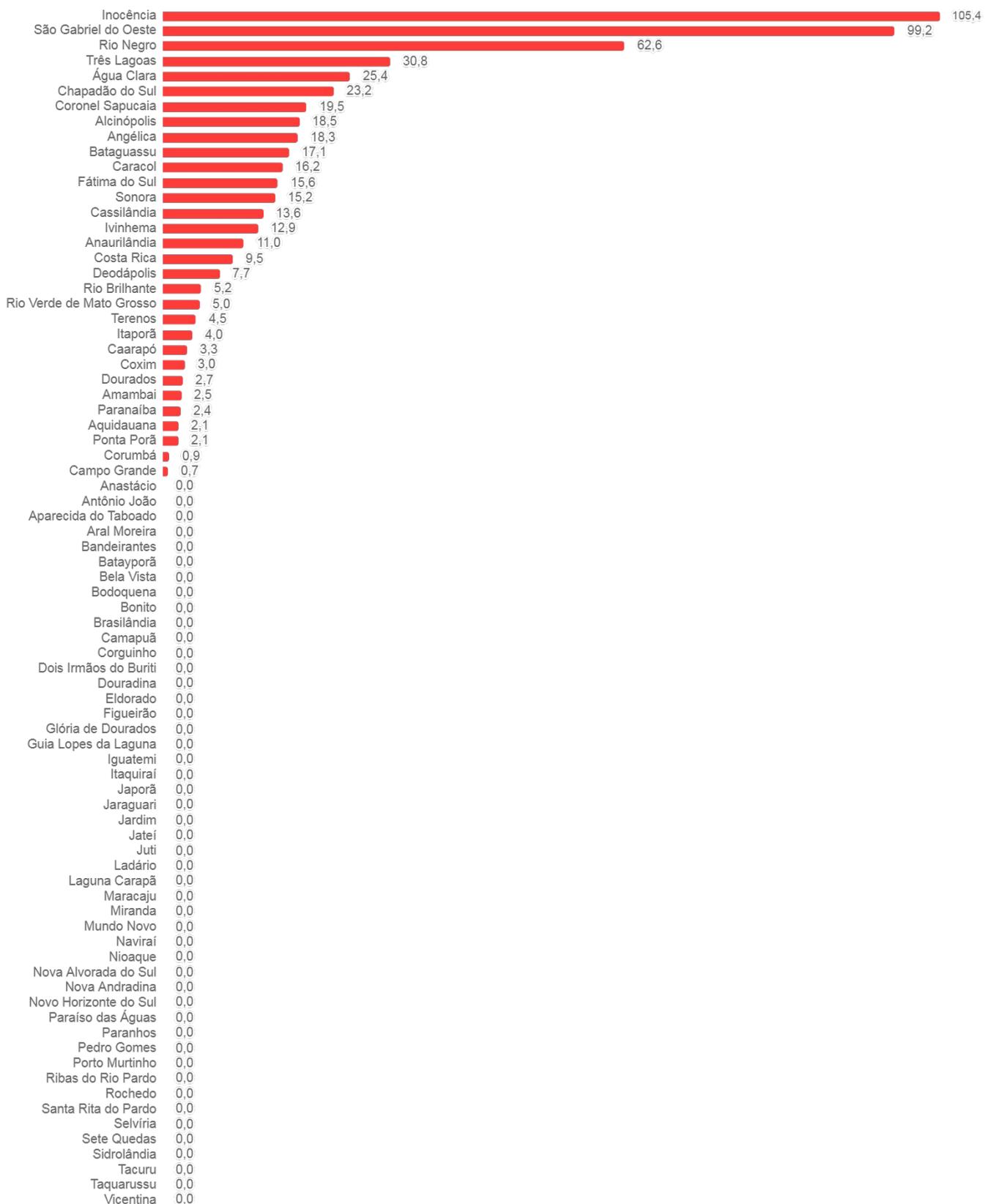
Durante uma epidemia, a confirmação pode ser feita através de critério clínico-epidemiológico, levando em conta os sintomas clínicos e o histórico epidemiológico daquele paciente.

► Total de Casos Confirmados de Dengue



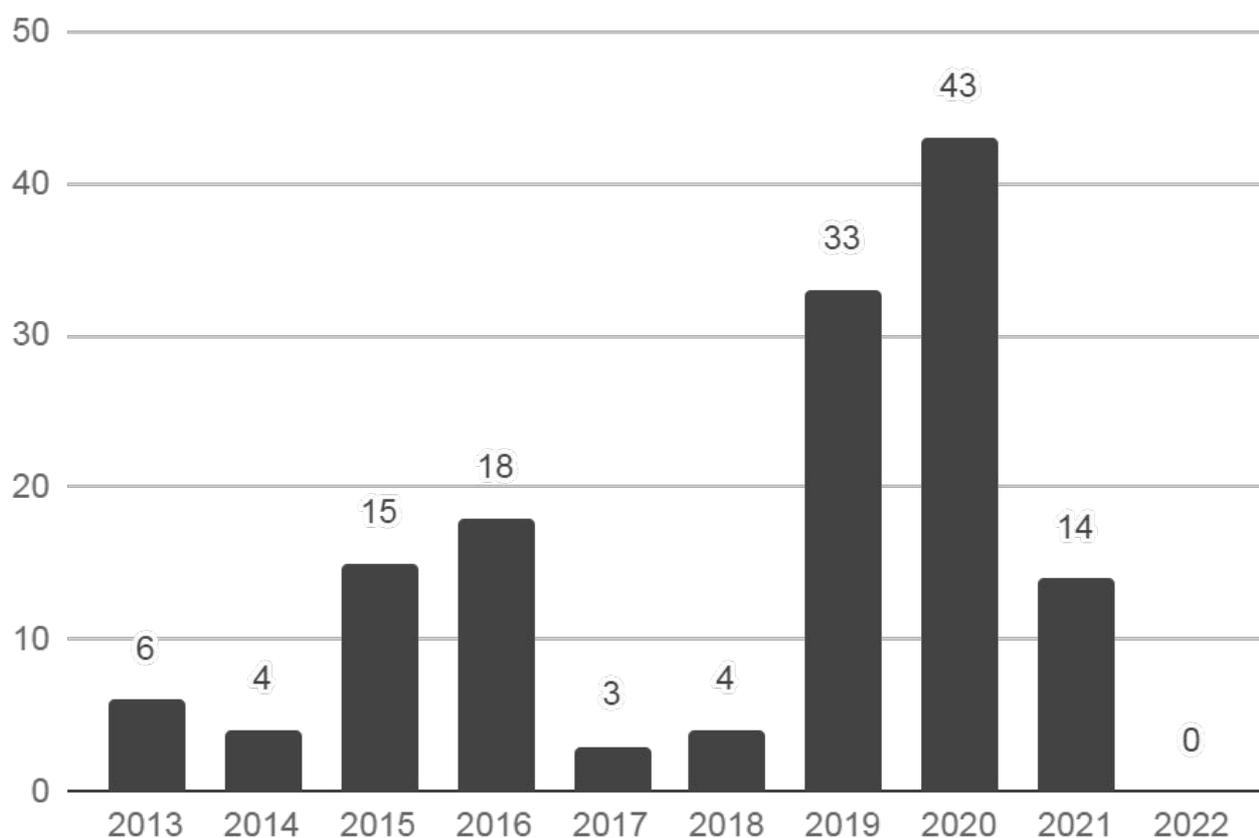
Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022

► Incidência de Casos Confirmados de Dengue



Fonte: SINAN Online
*Dados até 22/02/2022

▶ Série Histórica de Óbitos* por Dengue



*Óbitos contabilizados para o ano de ocorrência,
Dados até 22/02/2022

▶ Óbitos por Dengue

Até o dia 19 de fevereiro de 2022 não há óbito confirmado de dengue em Mato Grosso do Sul.

▶ Identificação de Sorotipo DENV

Até o dia 19 de fevereiro de 2022 não foi identificado sorotipo circulante em amostras enviadas ao LACEN/MS.

► Dengue

Doença febril aguda, que pode apresentar um amplo espectro clínico: enquanto a maioria dos pacientes se recupera após evolução clínica leve e autolimitada, uma pequena parte progride para doença grave. Fatores de risco individuais determinam a gravidade da doença e incluem idade, comorbidades (doenças pré-existentes) e infecções secundárias.

► Definições de Casos

Caso suspeito de Dengue

É todo caso de dengue que, no período de defervescência da febre apresenta um ou mais dos seguintes sinais de alarme:

- Dor abdominal intensa e contínua ou dor à palpação do abdômen;
- Vômitos persistentes;
- Acumulação de líquidos (ascites, derrame pleural, pericárdio);
- Sangramento de mucosas;
- Letargia ou irritabilidade;
- Hipotensão postural (é a diminuição súbita da pressão arterial ao se levantar de uma posição deitada ou sentada, principalmente quando de maneira brusca);
- Hepatomegalia maior do que 2 cm;
- Aumento progressivo do hematócrito.

Caso suspeito de Dengue com sinais de alarme

Pessoa que viva ou tenha viajado nos últimos 14 dias para área onde esteja ocorrendo transmissão de dengue ou tenha a presença de *Aedes Aegypti*, que apresenta febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e apresente duas ou mais das seguintes manifestações:

- Náuseas, vômitos;
- Exantema (manchas avermelhadas no corpo);
- Mialgias(dor muscular), artralgia (dor nas articulações);
- Cefaleia (dor de cabeça), dor retro-orbital (dor nos olhos);
- Petéquias ou prova do laço positiva;
- Leucopenia (é quando o número de leucócitos, que são as células de defesa do sangue, está baixo; é verificado através do exame hemograma).

Também pode ser considerado caso suspeito toda criança proveniente ou residente em área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 a 7 dias, e sem foco de infecção aparente.

Caso suspeito de Dengue grave

É todo caso de dengue que apresenta um ou mais dos seguintes resultados:

- Choque devido ao extravasamento grave de plasma evidenciado por taquicardia, extremidades frias e tempo de enchimento capilar igual ou maior a três segundos, pulso débil ou indetectável, pressão diferencial convergente ≤ 20 mm Hg; hipotensão arterial em fase tardia, acumulação de líquidos com insuficiência respiratória;
- Sangramento grave, segundo avaliação médica (exemplo: hematêmese, melena, metrorragia volumosa, sangramento do sistema nervoso central);
- Comprometimento grave de órgãos tais como: dano hepático importante (AST o ALT > 1000), sistema nervoso central (alteração da consciência), coração (miocardite) ou outros órgãos.

Caso confirmado de Dengue

É todo caso suspeito de dengue que seja confirmado laboratorialmente.

No curso da epidemia, a confirmação pode ser feita através do critério clínico-epidemiológico, exceto nos primeiros casos da área, os quais deverão ter confirmação laboratorial.

Caso descartado de Dengue

Todo caso suspeito de dengue que possui um ou mais dos seguintes critérios:

- Diagnóstico laboratorial negativo;
- Não tenha critério de vínculo clínico-epidemiológico;
- Tenha diagnóstico laboratorial de outra entidade clínica;
- Seja um caso sem exame laboratorial, cujas investigações clínica e epidemiológica são compatíveis com outras patologias.

► Tratamento

Baseia-se **principalmente na hidratação adequada**, levando em consideração o estadiamento da doença (grupos A, B, C e D) segundo os sinais e sintomas apresentados pelo paciente, **assim como no reconhecimento precoce dos sinais de alarme**.

Para mais informações, acesse o guia do Ministério da Saúde “Dengue: diagnóstico e manejo clínico - adulto e criança”. 5ª edição, 2016: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2016/janeiro/14/dengue-manejo-adulto-crianca-5d.pdf>

► Medidas Importantes

A principal ação que a população tem que fazer é se informar, conscientizar e evitar água parada em qualquer local em que ela possa acumular, em qualquer época do ano. Além do *Aedes Aegypti* transmitir a Dengue hoje o mosquito tornou-se um dos maiores inimigos da saúde pública por transmitir também o vírus Zika e a Febre do Chikungunya. As principais medida de prevenção e combate ao *Aedes Aegypti* são:

- Manter bem tampado tonéis, caixas e barris de água;
- Lavar semanalmente com água e sabão tanques utilizados para armazenar água;
- Manter caixas d'água bem fechadas;
- Remover galhos e folhas de calhas;
- Não deixar água acumulada sobre a laje;
- Encher pratinhos de vasos com areia até a borda ou lavá-los uma vez por semana;
- Trocar água dos vasos e plantas aquáticas uma vez por semana;
- Colocar lixos em sacos plásticos em lixeiras fechadas;
- Fechar bem os sacos de lixo e não deixar ao alcance de animais;
- Manter garrafas de vidro e latinhas de boca para baixo;
- Acondicionar pneus em locais cobertos;
- Fazer sempre manutenção de piscinas;
- Tampar ralos;
- Colocar areia nos cacos de vidro de muros ou cimento;
- Não deixar água acumulada em folhas secas e tampinhas de garrafas;
- Vasos sanitários externos devem ser tampados e verificados semanalmente;
- Limpar sempre a bandeja do ar condicionado;
- Lonas para cobrir materiais de construção devem estar sempre bem esticadas para não acumular água;
- Catar sacos plásticos e lixo do quintal.

A ocorrência de casos na comunidade deve ser comunicada imediatamente para as autoridades de saúde pública a fim de permitir a implementação de medidas de controle.

Gerência Técnica de Doenças Endêmicas

TELEFONE

(67) 3318-1814 (expediente)

E-MAIL

doencasendemicasms@outlook.com

Plantão CIEVS Estadual

DISQUE-NOTIFICA

0800-647-1650 (expediente)

(67) 9 8477-3435 (ligações, SMS, WhatsApp - 24 horas)

(67) 3318-1823 (expediente)

E-NOTIFICA

cievs.ms@hotmail.com (24 horas)

cievs@saude.ms.gov.br (expediente)

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul	Reinaldo Azambuja Silva
Secretário de Estado de Saúde	Geraldo Resende Pereira
Secretária de Estado de Saúde Adjunta	Crhistine Cavalheiro Maymone Gonçalves
Diretora de Vigilância em Saúde	Larissa Domingues Castilho de Arruda
Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica	Ana Paula Rezende de Oliveira Goldfinger
Coordenadoria do CIEVS Estadual	Karine Ferreira Barbosa
Gerente Técnica de Doenças Endêmicas	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes

Elaboração	Antonio Brandão da Silva Neto
	Alexandra Camargo Morel
	Daniel Henrique Tsuha
	Jéssica Klener Lemos dos Santos Nantes